

ESTRUTURA DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA DE UM ECOSISTEMA LÊNITICO (LAGO DA MATA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP) NOS PERÍODOS SECO E CHUVOSO

Campos, A. C. O. ^{1,2,3}; **Penido, J. S.** ¹; **Dell'Aquila, C. S.** ¹; **Aquino-Silva, M. R. de** ^{1,2,3}; **Girardi, L.** ^{1,2,3}; **Fiorini, M. P.** ^{1,2,3}

1 – Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP – Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP: 12244-00 – São José dos Campos – SP. (anecoc@ig.com.br)

2 – Sociedade de Estudos e Pesquisas em Ecossistemas Aquáticos – SEPEA - Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP: 12244-00 – São José dos Campos – SP.

3 – Núcleo de Ecologia, Piscicultura, Limnologia e Ictiologia – NEPLI - Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova - CEP: 12244-00 – São José dos Campos – SP.

Palavras-chave: zooplâncton, estrutura, lântico.

Área do Conhecimento: II – Ciências Biológicas

Resumo: O estudo teve por meta conhecer a composição zooplanctônica nos períodos seco e chuvoso de um lago pequeno e raso da Universidade do Vale do Paraíba - SP. As coletas foram realizadas nos meses de ago. e set. / 01 – abr. à jul. / 02 (período seco) e de out. à dez. / 01 – jan. à mar. / 02 (período chuvoso), com rede de plâncton (45 µm). As amostras foram preservadas com formol 4% e a identificação dos organismos se deu com auxílio de microscópio óptico e chaves sistêmicas. Pode-se observar que os grupos dos copepodas e cladoceras apresentaram uma maior ocorrência no período seco, quando comparado com o período chuvoso. O grupo dos rotíferos predominou nos dois períodos estudados devido as suas características adaptativas oportunistas, podendo-se concluir que as características morfológicas do lago favoreceu o desenvolvimento desses organismos (rotíferos).

Introdução

A comunidade zooplanctônica desempenha um importante papel ecológico no ambiente aquático, pois representa o elo de transferência de matéria e energia nas cadeias alimentares [1]. O objetivo do presente estudo foi de conhecer a composição da comunidade zooplanctônica do lago da Mata, nos períodos seco e chuvoso.

Área de estudo

O lago da Mata (Universidade do Vale do Paraíba - Urbanova, Município de São José dos Campos – SP, 23° 12' 33" S e 45° 58' 02" W) está inserido dentro de uma mata semidecidual (Figura 1). É um ecossistema de pequena dimensão, raso com profundidade máxima de aproximadamente 3,5m, águas escuras, sendo comum a presença de macrófitas aquáticas, e é responsável pelo abastecimento dos tanques de piscicultura do NEPLI (Núcleo de

Ecologia, Piscicultura, Limnologia e Ictiologia).

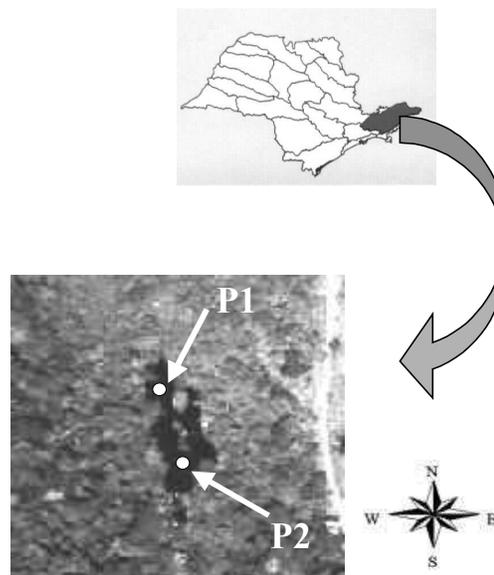


Figura 1 – Localização dos pontos de coleta no lago da Mata.

Material e métodos

As coletas da comunidade zooplanctônica foram realizadas mensalmente, em ago. e set./ 01 – abr. à jul. / 02 (período seco) e de out. à dez. / 01 – jan. à mar. / 02 (período chuvoso), em dois pontos do lago, com rede de plâncton (45 µm). As amostras foram preservadas com formol 4% e a identificação dos organismos se deu com auxílio de microscópio óptico e chaves sistêmicas.

Resultados e discussão

No período seco (Figura 2) pode-se observar que os grupos dos copepodas e cladoceras, apresentaram uma maior ocorrência quando comparados com o período chuvoso (Figura 3). Isto pode ter ocorrido, provavelmente, pelo aumento da pluviosidade e consequentemente da velocidade de escoamento no período chuvoso, além da turbulência e movimentação da coluna d'água, fazendo com que houvesse uma perda de organismos. O grupo dos rotíferos, que segundo [2], possuem características adaptativas amplamente oportunistas (r-estrategistas), foi o grupo que predominou nos dois períodos estudados (seco e chuvoso). O lago da Mata devido às suas características morfológicas, favoreceram o desenvolvimento de organismos oportunistas [3] como os rotíferos, que se apresentaram durante os dois períodos estudados (seco e chuvoso) abundantes.

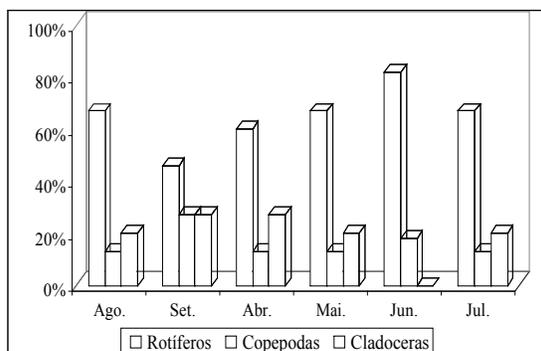


Figura 2 – Porcentagem de ocorrência dos principais grupos zooplanctônicos do lago da Mata, período seco.

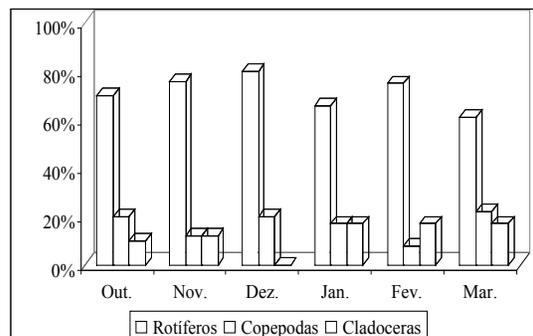


Figura 3 – Porcentagem de ocorrência dos principais grupos zooplanctônicos do lago da Mata, período chuvoso.

Conclusão

A frequência relativa dos copepodas e cladoceras foram menores durante o período chuvoso. Os rotíferos foram predominantes em ambos os períodos estudados. A morfometria e pluviosidade foram importantes para determinar a estrutura da comunidade zooplanctônica do lago da Mata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MONKLOLSKI, M. L. G. G. D.; FALAVIGNA, D. L. de M.; OLIVEIRA, E. F. de; LANSAC-TÔHA, F. A. & THOMAZ, S. M. **Zooplâncton em diferentes ambientes na Planície de inundação do Alto rio Paraná.** I Encontro Maringense de Biologia/XIV Semana da Biologia, Universidade Estadual de Maringá, págs. 186, 30 de agosto a 03 de setembro de 1999.

[2] ISMAEL, D.; VALENTINI, W. C.; MATSUMURA-TUNDISI, T. & ROCHA, O. **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 4: invertebrados de água doce.** São Paulo, FAPESP, XXII, págs.176, 1999.

[3] OKANO, W. Y. **Análise da estrutura e dinâmica populacional da comunidade zooplanctônica de um reservatório artificial (Represa do Monjolinho, São Carlos – SP).** São Carlos, UFSCar, págs. 154, 1994.